

# DA PONTE AO CONVÉS

Porque dois dos comandantes das LF'S estavam casados, o quarto da messe de Bissau que nos estava destinado, era só ocupado pelo autor destas linhas.

O quarto dispunha de duas camas e por vezes era partilhado com qualquer oficial que, em trânsito para Angola ou Moçambique, se via obrigado a permanecer alguns dias em Bissau.

Certa madrugada, chegado de uma operação no rio Corubal, acaletando o desejo de tomar um bom duche, beber uma lata de leite e dormir uma boa e reconfortante soneca, deparei-me com a minha cama ocupada. Constatei que o ocupante apresentava razoável estatura e pelo aspecto, não era tão jovem quanto eu.

Pensei tratar-se de mais um caso de trânsito e resolvi dar cumprimento à terceira fase do acalentado desejo, a soneca.

Foi então que verifiquei que a cama vaga não tinha almofada, pois o ocupante em causa, tinha-se apropriado das almofadas disponíveis.

O cansaço era mais forte que qualquer irritação momentânea.

Na manhã seguinte perguntei ao despenheiro, o Aires, quem era o senhor oficial que estava no meu quarto.

– É o senhor tenente Campos.

– Quantos riscos tem?

– Tem um, veio substituir o tenente Morais.

Dado que eu já era 2º tenente, fiquei tranquilo quanto à possibilidade de reocupar a minha cama e voltar à posse da minha almofada.

À hora do almoço foi fácil reconhecer o ocupante Campos, de entre aqueles que saíam da carrinha que transportava o pessoal que vinha dos serviços.

Junto ao balcão do bar, estabeleci o diálogo adequado.

– É o senhor tenente Campos que está no quarto dos comandantes das LF'S, no 1º andar?

– Exactamente.

– Muito prazer, só lhe peço, para mudar de bordo, pois aquele que o senhor tem ocupado, é meu.

– Desculpe!

– Não tem importância e como o senhor tenente também tem de largar a minha almofada, o melhor é selarmos este nosso encontro convidando-o a bebermos um whisky.

– Obrigado, mas não gosto de álcool e acresce que vim de uma estadia no Hospital da Marinha, por causa de uma tromboflebite.

– Oh! Homem se você não se desinfecta por dentro, quando eu voltar do próximo cruzeiro, vou vê-lo à enfermaria.

O tenente Campos, de seu nome Francisco José de Campos, revelou-se um companheiro admirável, que soube animar os serões na messe, com as suas histórias, com a organização de jogos de loto, com as suas cantigas, com o sotaque à moda do Porto, tornando-se elemento indispensável dos nossos convívios e brincadeiras.

Regressado de cruzeiro após este período dos nossos primeiros contactos, perguntei naturalmente pelo Campos, ao que fui informado, se encontrava na enfermaria.

Após o jantar dirigi-me à enfermaria e antes que eu abrisse a boca, o Campos afirmou que logo que tivesse alta, ia reconsiderar a sua posição de abstinência militante.

Quis o acaso, que tivéssemos encontrado, abandonado na garagem, o shaker da palamenta, que de imediato foi mandado limpar pelo Monsanto de Campos, no desempenho eficaz de Director da messe.

A partir daí o Campos, o Prudêncio, o Monsanto e eu próprio passámos a ser consumidores assíduos dos chamados cocktails prateira... o que havia misturava-se com gelo e orange squash.

Foi uma época de animado convívio que cimentou uma amizade que ainda hoje está viva.

Meu caro Campos, nunca te esqueças dos conselhos para não voltares à enfermaria.

Por mim não esqueço, a letra do fado Bellatrix, de tua autoria com música do Zé Cacilheiro.

Letra: 2º Tenente Francisco José de Campos

Música: "Zé Cacilheiro"

Manuel Torres  
8º CEORN

## BELLATRIX

### I

Tem o nome duma estrela  
Do firmamento a mais bela  
O navio que comando  
É pequeno sei-o bem  
Mas cumpre como ninguém  
Suas missões, navegando

### II

Nos rios junto aos tarrafos  
A guerra mostra seus traços  
Atacando o inimigo  
Minha bela guarnição  
Riposta com decisão  
E desprezando o perigo

### Refrão

Sou comandante  
Deste navio almirante  
Pequeno, muito elegante  
Bem lançado a navegar  
Mesmo que digam  
Que o navio é pequeno... Ai  
Sinto-me nele sereno  
E pronto para lutar

### III

Os rios fiscalizando  
Inimigos espiando  
Ou a cambança ilegal  
Esquecemos o dormir  
P'ra podermos intervir  
E evitar maior mal

### IV

Seja qual for o serviço  
Faz-se sem se dar por isso  
Cara alegre ar marcial  
Nossa acção é um dever  
Nossa devoção erguer  
O nome de Portugal

### Refrão

Sou comandante etc., etc.

Bissau, 3 de Agosto de 1967

